

4 JOANA ARAÚJO

Existência, nula

Pasta de modelar, terra, folhas, cinza, cimento sobre vidro pintado de acrilico 2019

[em diálogo com Nº 53- Vaso troncocónico]

5 MARTA AREOSA

Ressurgir

Papel, sementes de agrião 2019

[em diálogo com Nº48- Vaso troncocónico]

6 ÂNGELA SILVA

Indirectly engaged with nature

impressão fotográfica sobre acetato, madeira e carvão 2019

[em diálogo com Nº30 – Machado polido]

7 MIGUEL TEODORO

Artefacto: o gesto mínimo e seus processos

80 peças de argila cozidas no solo, segundo processos ancestrais, produzidas durante caminhada pela cumeeira de Ervosa com início na Pedra do Couto e fim na cruz patada da Lagoncinha.

4 livros 20x20cm 2019

[em diálogo com Nº48- Vaso troncocónico]

8 CATARINA SOEIRO

Sem pavio

Cimento, cera e pigmento 2019

[em diálogo com o período pré-histórico]

9 ALEKSANDRA NENKO

Soul Machine

Plástico, rede, esponja 2019

[em diálogo com Nº 56 - Cista - simulação]

10 DIANA SAPUDO

Judas

Tecido de linho, linha 2019

[em diálogo com Nº3 – Moeda batida]

11 GONÇALO VIEIRA

Gesto

Gesso, acrílico transparente, taça de latão 2019

[em diálogo com Nº76/78 – Mó rotativa – elemento movente/ Mó manual – elemento dormente]

12 ANA PAIVA

Crença

Arame, cortiça e grafite 2019

[em diálogo com Nº111- Colher]

13 JOSÉ ANDRADE

Incensório

cerâmica, pasta compacta, material vegetal carbonizado 2019

[em diálogo com Nº 23- Taça]

14 MANCINI GINERVA

S/ título

Ramos queimados, tecido 2019

[em diálogo com N°55- Lucerna]

15 LETÍCIA COSTELHA

A merenda como um processo de ritualização

Transferência de fotografia sobre cimento e gesso 2019

[em diálogo com Nº 176- Prato – cerâmica comum]

16 ÁLVARO OLIVEIRA

Cunho

22′04″, loop, cor, mudo 2019

[em diálogo com Nº10 – Moeda batida]

17 MAFALDA RUSSEL

Cont

Cola quente 2019

[em diálogo com Nº173- Copo - cerâmica comum]

18 JOANA OLIVEIRA

Indivíduo

Edição de objecto-livro (3 exemplares) em papel CLA de 240gr, ausência por recorte de 19,3 gramas de papel. 2019

[em diálogo com Nº28- Jarro]

19 AURORA PEIXOTO

Ruína

Linha de algodão, esponja, tecido, transferência de imagem com acetona 2019

[em diálogo com Nº11- anel]

20 JULIANA JESUS BIRRENTO

Húmus e Éter

Gesso, raízes, metal 2019

[em diálogo com Nº19- Corrente]

21 ALEXANDRA PAIS

Um Deus.

Gesso, papel, tecido, cola, pigmentos e cera 2019

[em diálogo com Nº 209- Ara]

22 ANTÓNIO GONÇALVES

S/ título

Mármore, junco, gesso, cola branca, tinta acrílica e alvaiade 2019

[em diálogo com Nº 209- Ara]

23 MARQUESA GIRAUD

Pairar

Óleo queimado, pedra e vela 2019

[em diálogo com Nº 172- Sepultura- simulação]

24 CATARINA BERGER

Nemesism

Collants de nylon, gesso, alfinetes 2019

[em diálogo com Nº12- Alfinete]

25 LEONOR FERREIRA

Derme

Látex, algodão hidrófilo 2019

[em diálogo com Nº 6/15 – Algodão e linho – matéria-prima]

Já tudo começou para nós também.

e passados séculos e séculos eu hoje vou exactamente em mim" já tudo começou para mim "Desde o ponto inicial

A. N.*

tros. Dificilmente conseguimos abeirar a essência de um objecto desta natureza ignorando dade ampla e descontínua dentro de um sistema de crença que é necessário compreender, desde sacrifícios, festas, transes, ritos de iniciação ou funerários, orações, música, entre ou icamente plu ral: ele faz colidir um conjunto de qualidades formais com uma intencionali Qualquer artefacto mágico, sagrado ou de vocação espiritual possui uma natureza genet a sua proveniência ou contexto matricial. Será sempre nece ssária uma deslocação

pesos, símbolos, matérias, ideias. Tratou-se tão só de edificar uma relação. a construção de um diálogo, uma conversa íntima entre formas, densidades, cores, escalas, de uma escultura capaz de dialogar com esse vestígio escolhido. Tratou-se tão só de propor lógico Abade Pedrosa para iniciarem um aturado processo de estudo com vista à realização foram desafiados a eleger um objecto de carácter ou vocação espiritual do acervo arqueo Para esta segunda edição da residência artística – Deslocações - os estudantes da unidade Práticas da Escultura da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto

cada estudante, nas suas múltiplas revisitações aos objectos, a entrada dentro deles, não Uma ruína é sempre uma janela mas também um espelho. Esta consciência permitiu, a sua potentíssima capacidade espe cular de nos devolver inesperadamente o nosso reflexo enquanto uma mera janela para outro tempo mais ou menos imemoriável ignorando a Ainda antes de começar estávamos avisados (confirmamos agora) para o problema crucial desta tare fa: qualquer vestígio arqueológico eleito nunca poderá ser considerado apenas

> nas coisas mas literalmente dentro dos próprios, num processo de auto decifração. Pois quando nos dirigimos aos objectos e à sua espessura histórica, recebemos deles um Eu mais vasto, mais profundo e lúcido. Debruçarmo-nos sobre um artefacto sagrado separan dade quando não uma preversão. do-o da sua situação primordial ou ocultando perante ele os nossos desejos é uma ingenui

Advertidos e vigilantes quisemos nesta residência trazer para cima da mesa de trabalho uma dupla preocupação:

1º preocupação – reconhecer que nas raízes mais arcaicas podemos encontrar o fogo

nos-fátuo;

2º preocupação – principiar nesse fogo inicial uma procura de nós, "para escapar através dos séculos à mecânica das actualidades; para chegar até aos meus próprios pensamen

um diálogo, uma alternância de vozes (discursos) intemporais que se relacionam por esse imenso indecifrável "vazio ligante". uma circunspecção irrequieta e desejante sobre e a partir do objecto escolhido para chegar aos resultados que agora se dão em presença nesta exposição. Cada caminho produziu ajecto de experiências íntimas em desenho e escultura de pequena dimensão encetando Assim, com encontros semanais nos últimos dois meses, cada estudante elaborou um tr

todos os dias fazem este edifício ser Museu Agradeço ao Dr. Alvaro Moreira e a toda a sua inestimável equipa de colaboradores que

Agradeço a todos os alunos que dando tantas voltas ignóbeis principiam sempre, a cada

Uma vez aqui chegados, a todos os visitantes: é em vós que tudo se religal

entre 1915 e 1935.] * [Ambas as citações fora retiradas do poema "As quatro manhãs" escrito pelo Almada Negreiros

Samuel J M Silva















ENTRADA GRATUITAAvenida Unisco Godiniz 100, 4780-366 Santo Tirso
N 41° 20' 39.2" W 8° 28' 20.4"

4 MAI – 26 MAI

Religar RESIDÊNCI A ARTÍSTICA: DESLOCAÇÕES #02

